

Jornadas da Diversidade

MANUAL DE FACILITAÇÃO

GUIA PRÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE SESSÕES ESCOLARES NO 1º CICLO DO
ENSINO BÁSICO



A **Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI)** é uma organização sem fins lucrativos dedicada à promoção da diversidade e inclusão nas organizações e na sociedade portuguesa em geral.

Como entidade responsável pela implementação da **Carta Portuguesa para a Diversidade**, iniciativa da Comissão Europeia, a APPDI apoia o desenvolvimento de políticas e práticas de DEI, alinhadas com a estratégia da União Europeia.

A APPDI é responsável pela promoção de iniciativas de *awareness* como a DEI Summit, *talks* e *workshops*, diversos grupos de trabalho temáticos, ferramentas como o Selo da Diversidade e a Caixa de Ferramentas da Diversidade e ainda ações de formação e consultoria às organizações, além de ter uma *network* que permite a recolha e partilha de práticas de DEI nas organizações portuguesas.

Grupo de Trabalho de Educação



O **Grupo de Trabalho Educação**, promovido no âmbito da Carta Portuguesa para a Diversidade, está integrado no **Eixo Preparar o Futuro**, e tem como objetivo **informar, sensibilizar e formar crianças e jovens relativamente à temática da Diversidade, Equidade & Inclusão** através da criação e implementação de iniciativas em contexto educativo.

Atividades realizadas

- Partilha de Boas Práticas;
- Iniciativas no âmbito do Mês Europeu da Diversidade (curiosidades sobre D&I, palavras cruzadas, sugestões de livros infantis, vídeos, músicas e outros materiais audiovisuais para contextos escolares e familiares sobre diversidade, inclusão, pertença e equidade);
- Preparação das Jornadas da Diversidade (em formato presencial e digital);
- Preparação de um Train-the-Trainers do #IamRemarkable para docentes e organizações;
- Colaboração com os Fóruns Nacionais para a Diversidade e realização de diversos *webinars* sobre temáticas relacionadas com D&I e Educação;
- Colaboração e sinergias com o Programa Engenheiras por um Dia da APPDI.



índice

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	1
O PODER DA ESCOLA INCLUSIVA	3
BENEFÍCIOS DA DIVERSIDADE NAS ESCOLAS	5
IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL	6
ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ENEC)	7
AS JORNADAS DA DIVERSIDADE	8
O PAPEL DA PESSOA FACILITADORA	9
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A DIVERSIDADE	10
DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	12
PLANOS DE SESSÃO	14
AVALIAÇÃO & RECOMENDAÇÕES	22
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA FORMAÇÃO EM DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NO 1º CICLO	23
FICHAS DE AVALIAÇÃO	24
FERRAMENTAS E RECURSOS	28
GLOSSÁRIO DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	28
LISTA DE LIVROS	30
REFERÊNCIAS LEGAIS E INSTITUCIONAIS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1

Diversidade, Equidade e Inclusão

Sendo a escola um dos primeiros espaços de socialização das crianças, desempenha um papel fundamental na promoção de valores que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e que respeite todas as pessoas. Quando mencionamos Diversidade, Equidade e Inclusão estamos a falar de três princípios que ajudam a orientar este caminho.



Conjunto de diferenças e semelhanças, visíveis e invisíveis, e de interações entre as mesmas, que influenciam as atitudes, os comportamentos e as decisões das pessoas.

Na sala de aula, isto pode traduzir-se em aspetos como:

- **Diversidade cultural e linguística:** alunos que têm origens diferentes, que falam outras línguas em casa ou trazem consigo costumes distintos.
- **Diversidade de género:** meninos e meninas que podem expressar a sua identidade de formas variadas.
- **Diversidade funcional:** crianças com diferentes capacidades, por exemplo, algumas que usam óculos ou aparelhos auditivos, outras que precisam de apoios específicos para aprender de forma mais eficaz.

Reconhecer a diversidade significa valorizar cada criança na sua singularidade, em vez de tentar que todas sejam iguais.

Equidade

Processo contínuo de avaliação que, ao reconhecer desigualdades, ajuda a corrigir e a abordar o desequilíbrio de forma a criar condições para resultados ajustados.

Por exemplo:

- Uma criança que ainda não domina bem a língua portuguesa pode **precisar de mais tempo ou materiais visuais** para compreender melhor as atividades.
- No recreio, pode ser necessário **organizar jogos adaptados para que todas as crianças possam participar**, independentemente da sua condição física.

A equidade é, portanto, uma questão de justiça no acesso a oportunidades.



Inclusão

Vontade, capacidade e competência para compreender, valorizar e maximizar todas as facetas da Diversidade. A inclusão é uma ação consciente e voluntária e significa que todas as crianças participam. Não basta apenas permitir a presença de todas; é preciso criar condições para que cada uma se sinta verdadeiramente integrada.

Na prática, inclusão pode significar:

- **Organizar atividades em grupo onde cada criança tem um papel importante.**
- **Celebrar tradições de diferentes culturas** representadas na turma.
- **Garantir que nenhuma criança fica de fora** das brincadeiras e das aprendizagens.

Todas as pessoas têm um talento. Diversidade, Inclusão, Pertença e Equidade garantem a criação do ambiente e condições ajustadas para que todas as crianças possam prosperar e evidenciar o seu pleno potencial.



O PODER DA ESCOLA INCLUSIVA

A escola é um **espaço fundamental de aprendizagem**, não apenas de conteúdos educativos e pedagógicos, mas também de **valores, atitudes e formas de estar no mundo**. No contexto da educação em Portugal, onde se reconhece cada vez mais a importância de garantir igualdade de oportunidades para todas as crianças, o conceito de escola inclusiva ganha um papel central.

Desde a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, Portugal deu um passo importante no sentido de **construir um sistema educativo que reconhece e valoriza a diversidade**. Reforça a ideia de que todas as crianças, independentemente das suas características, origens, capacidades ou necessidades, têm direito a participar plenamente na vida escolar e a aprender em conjunto com os seus pares.

Uma escola inclusiva é, por isso, uma escola que acolhe todas as crianças como elas são - com as suas identidades, culturas, formas de aprender e expressar-se. Vai além da integração: promove a pertença, o respeito mútuo e a colaboração. Reconhece que a diferença não é um obstáculo, mas sim uma riqueza que pode e deve ser valorizada no processo educativo.

O trabalho em torno da inclusão e da diversidade articula-se diretamente com os princípios e objetivos da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que valoriza a capacitação para uma educação integral e para os desafios das sociedades atuais de jovens e crianças, futuras e futuros cidadãos e cidadãs ativos/as, críticos/as e responsáveis, e com a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), que promove a justiça social, os Direitos Humanos, a Educação para o Desenvolvimento, a cidadania e a solidariedade global.

Ao integrar estas perspetivas na prática educativa, contribuímos para uma cidadania plena, participativa e consciente das interdependências locais e globais.

Quando trabalhamos a diversidade e a inclusão desde os primeiros anos de escolaridade, estamos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária. Crianças que crescem em ambientes inclusivos aprendem a respeitar e valorizar as outras, a resolver conflitos de forma construtiva e a sentir-se seguras para serem quem são.



*Imagem:
Ilustração de uma professora a ler para um grupo diverso de crianças, simbolizando inclusão e aprendizagem.*

Benefícios da Diversidade nas escolas

A presença da diversidade nas escolas - seja cultural, linguística, étnica, funcional ou familiar - representa uma oportunidade valiosa para o crescimento individual e coletivo. Longe de ser um desafio a ultrapassar, a **diversidade é uma fonte de aprendizagem rica**, que estimula a curiosidade, amplia perspectivas e promove o respeito mútuo. Quando bem acompanhada, contribui para a construção de ambientes educativos mais abertos, justos e humanos, onde todas as crianças aprendem desde cedo a valorizar as outras pessoas como parte essencial da comunidade. A escola, ao acolher a diversidade com intencionalidade pedagógica, transforma-se num espaço de cidadania ativa e inclusão real.



Melhora as capacidades cognitivas e pensamento - apresentar perspectivas diferentes das que as crianças estão habituadas a ter no seio familiar, favorece o pensamento crítico sobre as suas próprias crenças, promove a criatividade e melhora processos de tomada de decisão e resolução de problemas.



Ajuda a entrar na idade adulta - ao serem expostas à diversidade desde cedo, as crianças adaptam-se mais facilmente a interagir com pessoas de *backgrounds* diferentes, o que acontece depois muitas vezes no âmbito profissional e o que é visto como uma "skill" essencial no mundo do trabalho.



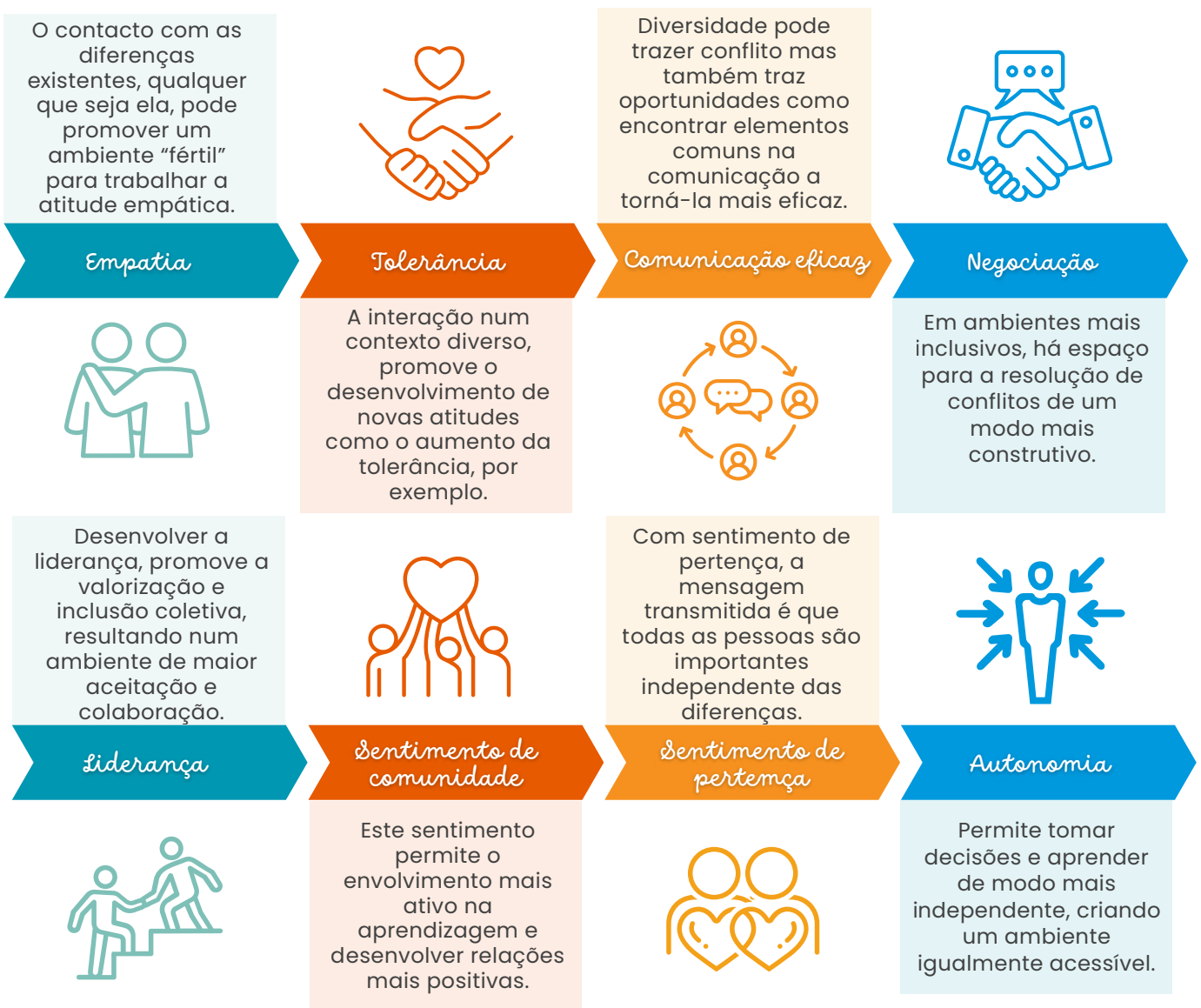
Prepara para a cidadania - existe uma correlação entre a exposição à diversidade em idade jovem e o envolvimento na idade adulta no plano político e governamental da sociedade.



Promove a criatividade - grupos com maior diversidade, obtêm melhores resultados do que grupos homogêneos, no que toca a resolução de problemas.

Importância da inclusão no desenvolvimento cognitivo e social

A inclusão tem um **impacto direto e profundo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças**. Quando se sentem **aceites, seguras e valorizadas no ambiente escolar, as crianças aprendem com mais confiança, curiosidade e envolvimento**. A inclusão promove competências essenciais como a empatia, a cooperação, a autorregulação e a resolução de conflitos, que são fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida. Além disso, estar em contacto com diferentes formas de pensar, comunicar e agir enriquece o raciocínio, estimula a criatividade e prepara as crianças para viverem num mundo diverso. **Incluir é, por isso, investir no potencial de cada criança - não apenas no plano individual, mas também no coletivo.**



Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

A **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania** (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.



A nova ENEC, aprovada em agosto de 2025, integra a Diversidade, Equidade e Inclusão de **forma transversal**. **No 1.º ciclo do ensino básico, esta abordagem concretiza-se através do trabalho contínuo e ajustado à idade das crianças**, sob responsabilidade do docente titular de turma, valorizando atitudes, valores e relações interpessoais no quotidiano escolar.

A dimensão dos **Direitos Humanos** (obrigatória em todos os anos de escolaridade) assume um papel central na promoção da equidade e da inclusão, ao incentivar o respeito pela dignidade humana, pela igualdade e pela não discriminação, nomeadamente em função do género, da origem social, étnica ou cultural. Em paralelo, a dimensão do **Pluralismo e da Diversidade Cultural** (obrigatória em pelo menos um ano de escolaridade em cada período - ao longo do 1.º ciclo do ensino básico) reforça a valorização da diferença, promovendo o diálogo, a empatia e o reconhecimento da diversidade humana como riqueza coletiva, desde os primeiros anos de escolaridade.

De forma complementar, a dimensão da **Democracia e Instituições Políticas** (obrigatória em todos os anos de escolaridade) contribui para uma escola mais inclusiva, ao estimular a participação de todas as crianças, a escuta mútua e a vivência de regras comuns.

No 1.º ciclo, a DEI constrói-se assim no dia a dia, através de práticas pedagógicas integradas, de projetos de turma e de uma cultura escolar que procura garantir que todas as crianças se sentem respeitadas, pertencentes e envolvidas no processo educativo.

As Jornadas da Diversidade

3

As Jornadas da Diversidade são uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Educação da Carta Portuguesa para a Diversidade que têm como principal objetivo promover a reflexão e o pensamento crítico sobre temas relacionados com a Diversidade, Equidade e Inclusão junto de crianças do **1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB)**.



O Problema

Apesar dos avanços na legislação e nas práticas educativas, a escola continua a refletir desigualdades e exclusões que afetam o bem-estar e o desenvolvimento de muitas crianças. Ainda se verificam **situações de discriminação, bullying, invisibilidade de certas identidades e falta de representação da diversidade nos conteúdos escolares.**

Estes comportamentos e ausências, muitas vezes não intencionais, contribuem para a **construção de visões estereotipadas e limitadas desde a infância**, o que pode comprometer o desenvolvimento de uma cidadania plena e inclusiva no futuro.

A nossa solução

Ao trabalhar estas questões de forma acessível, participativa e adaptada à idade das crianças, estamos a **criar oportunidades para que cada uma se sinta valorizada e reconhecida.**

Educar para a diversidade desde cedo é essencial para construir **ambientes escolares mais justos e acolhedores - e, a longo prazo, uma sociedade mais empática, equitativa e respeitadora das diferenças.**



O papel da Pessoa Facilitadora

O papel da pessoa facilitadora é **proporcionar um ambiente seguro, inclusivo, positivo e saudável de aprendizagem**. Durante as sessões, a pessoa facilitadora deve:

- Promover a **participação ativa** entre estudantes;
- Promover uma **comunicação inclusiva e debates construtivos**;
- Construir um **ambiente de aprendizagem coletiva**, com foco no processo mas sem perder vista dos objetivos;
- Garantir que **todas as pessoas participantes estão prontas para avançar antes de iniciar um novo tópico**;
- **Promover e acolher o feedback** de estudantes, reconhecendo que há sempre espaço para melhoria.

TÉCNICAS PARTICIPATIVAS

As técnicas participativas são ferramentas pedagógicas utilizadas em sessão para conduzir e facilitar a interação entre/com as pessoas participantes. Na mesma sessão podem ser utilizadas várias técnicas.

As técnicas devem ser escolhidas com foco: no perfil da pessoa facilitadora, na metodologia utilizada e nos objetivos educativos estipulados.

Alguns exemplos de técnicas participativas:

- Chuva de Ideias (*Brainstorming*)
- Trabalho em pequeno grupo (*Buzz groups*)
- Sessões Plenárias
- Debate e discussões interativas
- Jogos interativos ou cooperativos
- Teatros e simulações (*role play*)
- Casos de estudo
- Documentários/Filmes



Estratégias de Ensino para a Diversidade

Trabalhar a diversidade e a inclusão no contexto educativo não depende apenas dos conteúdos, mas também das **estratégias de ensino** que utilizamos. A forma como planeamos, comunicamos e dinamizamos as sessões faz toda a diferença na criação de ambientes onde todas as crianças se sentem seguras, valorizadas e incluídas.

A seguir, partilhamos algumas estratégias práticas que podem ser aplicadas ao longo das sessões deste manual e adaptadas a diferentes contextos educativos:

1

ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS

Dar voz às crianças é essencial para promover a inclusão. Atividades como jogos cooperativos, dinâmicas de grupo, dramatizações e trabalhos em pares ou pequenos grupos incentivam a participação de todas as crianças, independentemente do estilo de aprendizagem ou nível de confiança.



Dica prática: Alternar entre momentos em grande grupo e pequenos grupos para permitir que crianças mais tímidas se expressem em ambientes mais seguros.

2

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIVERSIFICADOS E REPRESENTATIVOS

Os materiais que usamos transmitem mensagens importantes. É essencial garantir que refletem a diversidade da sociedade - em termos de género, cultura, capacidades, estruturas familiares, entre outros.



Dica prática: Escolher livros, imagens e exemplos que incluam diferentes tipos de pessoas e experiências de vida, evitando estereótipos.

3

PROMOÇÃO DE UM CLIMA DE EMPATIA E ESCUTA ATIVA

A inclusão começa nas relações. Criar um ambiente emocionalmente seguro, onde todas as crianças sintam que podem falar sem medo de serem julgadas, é uma base indispensável para o sucesso das atividades.



Dica prática: Estabelecer regras de grupo baseadas no respeito e revê-las com frequência. Incentivar a escuta sem interrupções e valorizar todas as opiniões, mesmo quando são diferentes.

4

ADAPTAR O RITMO E A LINGUAGEM ÀS NECESSIDADES DO GRUPO

Nem todas as crianças aprendem da mesma forma ou ao mesmo ritmo. É importante observar, escutar e adaptar o nosso discurso e abordagem conforme necessário.



Dica prática: Usar linguagem simples, pausada e clara. Recorrer a gestos, imagens ou objetos de apoio, e dar tempo extra quando necessário, sem pressionar para respostas “certas”.

5

VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E IDENTIDADE DE CADA CRIANÇA

As crianças trazem consigo experiências, conhecimentos e histórias únicas. Trazer essas vivências para as sessões fortalece o sentido de pertença e autoestima.



Dica prática: Incluir atividades onde as crianças possam partilhar algo sobre si - um desenho da sua família, uma história de casa, uma canção da sua cultura - respeitando sempre quem preferir não partilhar.

6

REFLETIR EM CONJUNTO SOBRE AS APRENDIZAGENS

A reflexão é um momento-chave para consolidar aprendizagens e desenvolver o pensamento crítico. Reservar tempo para conversar sobre o que se fez, sentiu e aprendeu permite aprofundar o impacto das atividades.



Dica prática: No final de cada sessão, fazer uma breve roda de partilha com perguntas simples como “O que gostaste mais?”, “O que aprendeste hoje?”, ou “O que foi mais difícil?”.

Estas estratégias devem ser entendidas como **ferramentas flexíveis** – ajustáveis consoante a composição do grupo, o contexto e os objetivos de cada sessão. Mais do que uma fórmula fixa, ensinar para a inclusão é um processo contínuo de escuta, adaptação e compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento de todas as crianças.

Definição de Objetivos

OBJETIVOS SMART

É importante que os objetivos definidos para as sessões sigam o modelo SMART. Deste modo, é possível delinear um caminho mais claro para atingir os objetivos propostos e medir os resultados obtidos/observados.



Específico

É detalhado e de fácil compreensão



Mensurável

É possível medir a progressão



Alcansável

É realista e possível de alcançar com os recursos disponíveis



Relevante

É importante e está alinhado com a missão do projeto



Temporal

Tem um prazo definido para ser alcançado

TAXONOMIA DE BLOOM

A Taxonomia de Bloom classifica diversos processos cognitivos do mais simples para o mais complexo, sendo utilizada para a definição de objetivos educacionais.

Dado que as Jornadas da Diversidade têm como público-alvo o 1º CEB, deverão ser tidas em conta as primeiras dimensões para o 1º e 2º anos de escolaridade – memorizar, compreender e aplicar. Com o 3º e 4º anos de escolaridade já é possível avançar até à dimensão analisar, avaliar e criar.

Tabela 1: **Taxonomia de Bloom**

MEMORIZAR	COMPREENDER	APLICAR	ANALISAR	AVALIAR	CRIAR
Listar	Esquematizar	Utilizar	Resolver	Defender	Elaborar
Relembrar	Relacionar	Implementar	Categorizar	Delimitar	Desenhar
Reconhecer	Explicar	Modificar	Diferenciar	Estimar	Produzir
Identificar	Demonstrar	Experimentar	Comparar	Selecionar	Prototipar
Localizar	Parafrasear	Calcular	Explicar	Justificar	Traçar
Descrever	Associar	Demonstrar	Integrar	Comparar	Idear
Citar	Converter	Classificar	Investigar	Explicar	Inventar

Nos planos de sessão que se seguem, estas estratégias estão integradas de forma prática, para que possam ser facilmente aplicadas por educadores/as e técnicos/as no terreno.

4

PLANOS DE SESSÃO

Neste capítulo serão apresentadas as propostas de **Planos de Sessão**, divididas por anos letivos (1º e 2º e 3º e 4º), e por temáticas.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 1º CEB

6 a 10 anos de idade

Escolas públicas, privadas ou comunidades de aprendizagem

DURAÇÃO

As sessões não deverão demorar mais de 45 minutos

Recomenda-se que a avaliação completa das sessões seja realizada posteriormente

Idealmente estas sessões são dinamizadas de forma contínua, durante o ano letivo

TEMAS

Igualdade de Género

Interculturalidade

Direitos Humanos

RECURSOS

Manual de Facilitação

Recursos de Apoio em Anexo

Planos de sessão contêm hiperligações para recursos já existentes.

SESSÃO 1
 1º e 2º ANO

Jornadas da Diversidade
Igualdade de Género

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
5 min	Divisão de Cores	<p>A pessoa dinamizadora pede a dois estudantes (um menino e uma menina) para participarem. Cada um recebe um balão: o menino o verde e a menina o vermelho. O objetivo é que cada estudante coloque o seu balão numa caixa.</p> <p>Após a tarefa, a pessoa dinamizadora distribui os sacos de gomas/rebuçados, mas o saco do rapaz tem mais doces que o da rapariga. Justifica-se dizendo que o rapaz merece mais porque "ele é do género masculino".</p>	<p>Todas as pessoas, independentemente do seu género, têm os mesmos direitos e devem ser tratadas de forma igual</p>
10 min	Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • "Porque é que rapaz ganhou um prémio maior do que a rapariga?" • "Existiram diferenças? Quais?" • "Concordam com o prémio atribuído? O que fariam de diferente?" • "Existem diferenças entre o género masculino e o feminino?" • "Consideram que as mulheres são tratadas de igual forma do que os homens?" 	
20 min	Profissões para meninos e meninas	<p>Projetar um conjunto de imagens diversas (uma a uma), associar a cada delas várias profissões possíveis e perguntar qual é para eles de entre aquelas profissões a profissão da pessoa da imagem. A seguir mostrar, realçando, a profissão real. No final falar de pessoas mundialmente conhecidas que façam algo normalmente não associado aquele género.</p>	<p>Por vezes concluímos que por sermos meninos ou meninas não podemos fazer determinadas coisas, mas isso não é verdade, são apenas preconceitos / estereótipos"</p>
5 min	Mensagem Final	Reforçar a mensagem de igualdade entre meninos e meninas	
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários		<ul style="list-style-type: none"> • Balões de cores diferentes • Caixa • Gomas/rebuçados • Projetor e computador 	

SESSÃO 1
 3º e 4º ANO

Jornadas da Diversidade
Igualdade de Género

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
5 min	Introdução	<p>Introdução ao tema com pergunta aberta: "Alguma vez ouviram dizer 'isso é coisa de menino' ou 'isso é coisa de menina'?"</p> <p>Recolher alguns contributos e exemplos, e concluir com "Hoje vamos falar sobre estas ideias e perceber se são sempre verdadeiras."</p>	<p>Transmitir que meninas e meninos têm os mesmos direitos e capacidades, e que gostos, brincadeiras e sonhos não dependem do género.</p>
20 min	Momento exploratório	<p>Apresentar imagens da vida pública e da vida privada, e questionar sobre normalmente quem faz cada uma das atividades projetadas.</p> <p>Trazer perguntas orientadoras: "Quem faz mais esta atividade?"; "Será que os meninos e as meninas não conseguem fazer estas atividades igualmente bem?"; "Há alguma regra que diga quem deve fazer o quê?".</p>	
5 min	Mensagem Final	Reforçar a mensagem de igualdade entre meninos e meninas	
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor 		

SESSÃO 2
 1º e 2º ANO

Jornadas da Diversidade
Interculturalidade

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
5 min	Introdução	Todas as pessoas são diferentes e isso é algo positivo. Aprender sobre essas diferenças ajuda-nos a respeitar, compreender e conviver melhor uns com os outros.	Todas as pessoas são diferentes e têm características que as distinguem
20 min	Descobrir quem somos	Colocar cada criança face a um pequeno espelho e pedir que faça o seu auto-retrato. ouvir e observar os comentários das crianças sobre as semelhanças e diferenças entre traços, deixando que sejam as crianças a trazer os tópicos que querem abordar, sem forçar. Por exemplo, perguntar: o que é que desenhaste? Apontar para o desenho e perguntar: o que é isto? São óculos? Quem mais tem óculos? De que cor é a pele? E as outras crianças? Temos todos uma pele, independentemente da cor....	Auto-identificação, auto-representação. Perceber como somos, o que nos caracteriza, perceber que temos diferenças mas coisas em comum (um nariz, uma boca, etc...)
5 min	Mensagem Final	Reforçar a mensagem de que todos somos únicos e diferentes, mas também temos muitas coisas em comum, e é isso que nos torna especiais e iguais em valor.	
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Espelho • Folhas • Canetas 		

SESSÃO 2
 3º e 4º ANO

Jornadas da Diversidade
Interculturalidade

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
10 min	Introdução	<p>Ler o título do filme “Senhelo Calim” e explicar que significa “eu sou Cigana” e falar da existência da língua Caló</p> <p>Perguntar se alguém já ouviu falar da língua Caló e se conhecem palavras de outras línguas</p>	Somos todos diferentes e iguais ao mesmo tempo
10 min	Visualização do filme	Exibir o filme “Senhelo Calim”	
15 min	Discussão	Conversar sobre as personagens e a moral da história; Incentivar as crianças a contar uma situação parecida que já tenham vivido (exclusão, perda, fazer novas amizades)	
5 min	Mensagem Final	Reforçar a mensagem do filme e o que aprenderam com o mesmo	Quando respeitamos as diferenças e nos ajudamos uns aos outros, a nossa escola e o nosso mundo ficam mais bonitos – como uma grande fogueira feita de muitos ramos diferentes.
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários		<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor • <u>Guião de Exploração</u> • <u>Filme</u> 	

SESSÃO 3
 1º, 2º, 3º e 4º ANOS

Jornadas da Diversidade
Direitos Humanos - opção 1

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
10 min	Introdução	Utilizar imagens de várias pessoas, como adultos, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com diferentes pertenças étnicas, para chegar à conclusão que todas as pessoas têm direitos.	Todas as pessoas, incluindo crianças, têm direitos que devem ser assegurados
10 min	Jogo "Direitos para todas as pessoas"	Mostrar situações ilustradas com crianças e adultos (ler frases ou projetar imagens e narrativas). As crianças devem dizer se os direitos humanos de cada pessoa estão a ser respeitados plenamente ou não, e como poderiam ajudar.	
15 min	Construção do Mural "Eu posso proteger os direitos de..."	As crianças completam a frase oralmente e a pessoa facilitadora compõe o mural.	
5 min	Mensagem Final	Reforçar a mensagem de igualdade de direitos	
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor 		

SESSÃO 3
 1º, 2º, 3º e 4º ANOS

Jornadas da Diversidade
Direitos Humanos - opção 2

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
5 min	Introdução	Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos	
20 min	Leitura do Conto	Leitura do conto " <u>A História de Lili, a girafa sem pintas</u> " OU Leitura do conto " <u>O Pássaro Cinzento que ficou Colorido</u> "	
10 min	Reflexões sobre o Conto	<ul style="list-style-type: none"> • O que é que esta história te fez sentir? • Quais as coisas que consideras que todas as pessoas têm em comum, independentemente das suas diferenças? • Quais as palavras ou ações que podes usar para fazer com que todas as pessoas se sintam incluídas e valorizadas? • Já tiveste oportunidade de aprender algo novo com alguém que seja diferente de ti? O que aprendeste? 	
5 min	Mensagem Final	"Todas as crianças têm direito a..." - promover a enumeração de direitos das crianças (brincar, escola, amor, respeito etc)	
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários		<ul style="list-style-type: none"> • História da Girafa Lili OU História do Pássaro Cinzento • Computador (opcional) • Projetor (opcional) 	

SESSÃO 3
 1º, 2º, 3º e 4º ANOS

Jornadas da Diversidade
Direitos Humanos - opção 3

Duração	Conteúdo	Atividade	Mensagem a passar
5 min	Apresentação		
5 min	Introdução	"Se tivéssemos de fazer uma lista das coisas que todas as pessoas precisam para viver bem e serem felizes, o que colocariam nessa lista?"	
10 min	O que são os Direitos Humanos?	Orientar a conversa e fazer comparação visual entre direitos humanos e direitos das crianças. Por exemplo, num quadro ter duas colunas "Direitos Humanos" e "Direitos das Crianças", enumerando-os por baixo. Procurar mostrar como os direitos das crianças são especiais porque as pessoas até aos 18 anos merecem uma proteção especial.	
20 min	Dinâmica "Direitos na vida real"	<p>Distribuir cartões com situações concretas (ex.: "Uma criança não pode brincar porque tem de trabalhar", "Uma escola adapta aulas para crianças com deficiência").</p> <p>Em pares, os alunos partilham com a turma se a sua situação é Justa ou Injusta; Dizem qual o direito humano envolvido; Justificam a sua escolha com uma frase.</p>	
5 min	Mensagem Final	"Todas as crianças têm direito a..." - promover a enumeração de direitos das crianças (brincar, escola, amor, respeito etc)	
10 min	Avaliação da Sessão	Preenchimento da ficha de avaliação da sessão	
Materiais necessários		<ul style="list-style-type: none"> • Cartões • Folhas de Papel • Canetas 	

Avaliação & Recomendações

5

A avaliação de atividades que abordam a diversidade e a inclusão vai muito além da medição de conhecimentos. Envolve observar atitudes, escutar percepções e refletir sobre mudanças de comportamento, tanto individuais como no grupo.

Este capítulo propõe estratégias simples e adequadas à faixa etária do 1.º CEB, que permitem a educadores/as e técnicos/as recolher feedback significativo, identificar impactos e ajustar práticas futuras. **A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, participativo e formativo – ao serviço da melhoria da ação educativa.**

Para além das propostas de avaliação, são também apresentadas recomendações práticas que apoiam a continuidade e aprofundamento deste trabalho nas escolas. Promover a diversidade e a inclusão exige intencionalidade, mas também consistência e compromisso. Por isso, estas recomendações procuram inspirar os profissionais a integrar os princípios da inclusão no dia a dia escolar, envolvendo a comunidade educativa e reforçando a cultura de respeito e pertença para todas as crianças.

A metodologia de avaliação combina a avaliação de atitudes e comportamentos, utilizando pré-testes e pós-testes, complementados por observações comportamentais e avaliação qualitativa direta. As escalas e instrumentos sugeridos foram adaptados para a faixa etária e o contexto educacional, podendo ser complementadas pela pessoa facilitadora, de acordo com a sessão dinamizada, isto é, poderá acrescentar mais alguma questão

Proposta de Avaliação para formação em Diversidade, Equidade e Inclusão no 1º ciclo

Esta proposta de avaliação destina-se a medir a eficácia de uma formação sobre Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) dirigida a estudantes e docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A metodologia combina a avaliação de **atitudes** e **comportamentos**, utilizando pré-testes e pós-testes, complementados por observações comportamentais e avaliação qualitativa direta. As escalas e instrumentos sugeridos foram adaptados para a faixa etária e o contexto educacional.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

1. Promover **atitudes inclusivas** nas crianças, incentivando o respeito pela diversidade cultural, étnica, social e de género.
2. Fomentar **comportamentos inclusivos** no ambiente escolar, promovendo a colaboração e inclusão.
3. Capacitar **docentes** para promoverem diversidade e equidade nas suas práticas pedagógicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para estudantes:

1. Avaliar a evolução das **atitudes** em relação à diversidade e inclusão.
2. Medir o desenvolvimento de **comportamentos inclusivos** nas interações sociais.
3. Monitorizar a **sustentabilidade** das mudanças de atitudes e comportamentos ao longo do tempo.
4. Obter **percepções diretas** de estudantes sobre as suas experiências e sentimentos em relação à diversidade e inclusão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para docentes:

1. Avaliar a evolução das **competências pedagógicas** em relação à diversidade e inclusão.
2. Observar a aplicação de **práticas pedagógicas inclusivas** no contexto escolar.
3. Recolher **feedback qualitativo** sobre as mudanças observadas nos alunos e no ambiente escolar.

Fichas de Avaliação



FERRAMENTAS PARA ESTUDANTES

1) CONCORDÂNCIA

Três secções, uma por tema; cada secção com 5 afirmações. Escala de concordância tipo *emoji*:



Discordo totalmente



Discordo



Nem discordo,
nem concordo



Concordo



Concordo
totalmente

IGUALDADE DE GÉNERO

- Meninas e meninos podem ser igualmente fortes e ter a mesma coragem .
- Não faz mal se um menino quiser brincar com bonecas ou uma menina quiser jogar futebol.
- Todas as pessoas devem ter as mesmas oportunidades, independentemente de serem meninos ou meninas.
- Os meninos também podem expressar os seus sentimentos, como tristeza ou medo.
- Tanto os pais como as mães, avós ou avôs, podem cozinhar, trabalhar ou cuidar da casa.

INTERCULTURALIDADE

- A diversidade torna a nossa escola mais interessante e divertida.
- Gosto de brincar com todos os meus colegas e minhas colegas, mesmo que tenham costumes diferentes dos meus.
- É bom conhecer colegas que têm hábitos diferentes dos meus.
- Todas as culturas têm coisas especiais e importantes para partilhar.
- Eu consigo perceber que somos todos e todas diferentes, mas ao mesmo tempo temos coisas em comum.

DIREITOS HUMANOS

- Todas as crianças devem ser tratadas da mesma forma, independentemente da sua origem.
- Acho importante que todos os meus e minhas colegas tenham os mesmos direitos.
- Ninguém deve ser tratado de forma pior só porque tem um aspeto diferente.
- Acho que é importante ouvir e respeitar as opiniões das outras pessoas, mesmo que sejam diferentes das minhas.
- Quando as pessoas adultas tomam decisões, devem pensar no que é melhor para todas as crianças.

2) O QUE FARIAS?

Explicar às crianças que serão apresentadas três situações e que devem escolher o que fariam. Garantir que compreendem que não há respostas erradas, mas que algumas ações podem ser mais justas e inclusivas do que outras.

IGUALDADE DE GÉNERO

Situação:

"Um colega ou uma colega diz que as meninas não podem gostar de carros ou dinossauros porque isso é coisa de meninos."

O que podes fazer?

- **Incluir** – Dizer que todas as crianças podem gostar do que quiserem e continuar a brincar com o que gostam.
- **Falar** – Explicar que brinquedos e interesses não têm género.
- **Pedir ajuda** – Se o colega ou a colega continuar a insistir, pedir ao professor ou à professora para ajudar a esclarecer.
- **Ignorar** – Não dizer nada para não te envolveres.

IGUALDADE DE GÉNERO

- Os alunos ou alunas escolhem livremente brinquedos, jogos ou atividades sem distinção de género.
- Meninos e meninas participam juntos em diferentes atividades sem resistência.
- As crianças não fazem comentários negativos sobre escolhas de colegas baseadas no género.
- Todos os alunos e alunas expressam emoções livremente, sem receio de críticas.
- Há interesse e abertura para aprender sobre diferentes profissões sem estereótipos de género.

INTERCULTURALIDADE

- As crianças demonstram interesse em aprender sobre diferentes culturas e tradições.
- Há curiosidade e respeito por línguas diferentes faladas pelos e pelas colegas.
- As crianças participam ativamente em atividades que envolvem diferentes culturas.
- Nenhuma criança é gozada ou rejeitada por ter hábitos ou costumes diferentes.
- As diferenças de vestuário, forma de falar ou costumes são aceites com respeito.

DIREITOS HUMANOS

- As crianças incluem todos e todas as colegas nas atividades sem discriminação.
- Os alunos e alunas defendem colegas que estão a ser tratados de forma injusta ou excluídos/as.
- As crianças partilham materiais e recursos de forma equitativa.
- Existe respeito pelas regras para garantir um ambiente justo para o grupo.
- As crianças demonstram preocupação quando um/a colega que está triste por se sentir excluído/a.

INTERCULTURALIDADE

Situação:

"Estás numa atividade de grupo e um colega ou uma colega sugere fazer algo inspirado na cultura dele, mas o restante grupo não quer."

O que podes fazer?

- **Incluir** - Apoiar a ideia e dizer que pode ser interessante experimentar.
- **Falar** - Perguntar ao colega ou à colega mais sobre a sua ideia e explicar ao grupo porque é importante ouvir todas as opiniões.
- **Pedir ajuda** - Dizer ao professor ou à professora que o grupo não está a ser inclusivo.
- **Ignorar** - Deixar que o grupo rejeite a ideia sem intervir.

DIREITOS HUMANOS

Situação:

"No recreio, um grupo de colegas ocupa todo o espaço do campo para jogar, sem deixar outras crianças brincarem."

O que podes fazer?

- **Incluir** - Sugerir que joguem juntos ou alternem entre os jogos.
- **Falar** - Explicar que o espaço é de todas as crianças e deve ser partilhado.
- **Pedir ajuda** - Chamar uma pessoa adulta se o grupo não quiser dividir o espaço.
- **Ignorar** - Deixar que os mesmos e mesmas colegas usem sempre o campo sem tentar resolver.



FERRAMENTAS PARA DOCENTES

Docentes, Educadoras e Educadores, devem assinalar a frequência em que os comportamentos são observados, preferencialmente ao longo do tempo.

Três secções, uma por tema; cada secção com 5 comportamentos observados.

Escala:

- **Frequente** (O comportamento foi observado várias vezes ao longo do dia, em diferentes momentos e situações).
- **Ocasional** (O comportamento foi observado algumas vezes, mas não de forma consistente).
- **Raro/ Não observado** (O comportamento foi pouco ou nada observado durante o período de observação).
- **Não aplicável** (O comportamento não pode ser avaliado).

6

FERRAMENTAS E RECURSOS

Glossário de Diversidade, Equidade e Inclusão

- **Capacitismo** - Exclusão ou limitação da participação plena das pessoas com deficiência na sociedade, muitas vezes de forma invisível ou naturalizada. Superar o capacitismo é promover acessibilidade, escuta ativa e valorização das diferentes formas de ser, viver e contribuir para o mundo.
- **Cidadania** - Participação ativa e igualitária de todas as pessoas na vida social, política e económica, assegurando o acesso a direitos fundamentais sem discriminação. Envolve não apenas o reconhecimento legal, mas também a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa para todas as pessoas.
- **Diversidade** - Diferença; Variedade entre indivíduos ou grupos, abrangendo dimensões como pertença étnica, género, orientação sexual, idade, confissão religiosa, capacidades físicas e intelectuais, entre outras.
- **Equidade** - Ação ou princípio de garantir que cada pessoa ou grupo tenha acesso às mesmas oportunidades, ajustando-se às suas necessidades ou condições particulares, com o objetivo de alcançar um tratamento justo e igualitário.
- **Estereótipo** - Ideia generalizada e simplificada sobre um grupo de pessoas, baseada em preconceitos, suposições ou imagens repetidas socialmente, que nem sempre correspondem à realidade. É fundamental reconhecer que os estereótipos limitam a forma como vemos os outros, impedindo relações mais justas e autênticas.

6 | Ferramentas e Recursos

- **Etnicidade** - Reconhecimento e valorização das diferentes origens étnicas, promovendo respeito, representatividade e equidade. É um elemento fundamental para a construção da identidade individual e coletiva, influenciando vivências, percepções e relações sociais.
- **Idadismo** - Preconceito, discriminação ou estereotipagem com base na idade, que pode afetar tanto pessoas mais velhas como mais jovens, limitando o seu acesso a oportunidades, direitos e participação plena na sociedade. Combater o idadismo é reconhecer o valor de todas as fases da vida.
- **Inclusão** - Ação ou efeito de incluir; ato de integrar algo ou alguém num todo, proporcionando a participação plena, independentemente de características como pertença étnica, gênero, orientação sexual, idade, confissão religiosa, capacidades físicas e intelectuais, entre outras.
- **Interseccionalidade** - Abordagem que analisa como as várias dimensões da identidade social e as relações de poder se inter cruzam, influenciando as desigualdades e as formas de marginalização que uma pessoa ou grupo podem experimentar.
- **Microagressões** - Comportamentos ou comentários que reforçam estereótipos, preconceitos ou desigualdades sociais de forma sutil, mas que, quando repetidos ao longo do tempo, podem ter um impacto negativo significativo na autoestima e bem-estar das pessoas ou grupos de pessoas discriminadas.
- **Neurodiversidade** - Reconhecimento e valorização de diferentes formas de funcionamento do cérebro, garantindo que pessoas neurodivergentes têm acesso a ambientes acessíveis, respeitosos e inclusivos, onde possam desenvolver o seu potencial com equidade e oportunidades justas.
- **Privilégio** - Vantagens estruturais e sistêmicas que determinados grupos possuem em relação a outros, sem que necessariamente tenham consciência disso. Não significa ausência de dificuldades, mas sim a existência de menos barreiras ou obstáculos em comparação com grupos historicamente marginalizados.

Lista de livros

Leo e o Polvo (Isabelle Marinov e Chris Nixon)

Para o Leo, o mundo é difícil de entender. Mas quando conhece a Mara, um polvo fêmea, o Leo começa a pensar que, afinal, é capaz de não estar assim tão sozinho. Esta é uma história sonhadora e delicada acerca de um menino com Síndrome de Asperger, considerada uma Perturbação do Espetro do Autismo (PEA), que nos mostra a ligação especial que ele constrói com uma das criaturas mais incríveis do planeta. A experiência da autora, Isabelle Marinov, mãe de uma criança autista, e a revisão científica de Tony Attwood, psicólogo clínico especializado na Síndrome de Asperger, tornam este livro uma valiosa ferramenta para pais e educadores que lidam diariamente com o Autismo. Este livro trabalha o desenvolvimento emocional, o conhecimento e a interação adulto-criança.



A Nossa Pele Arco-Íris (Manuela Molina Cruz):

Tal como o arco-íris, a nossa pele tem cores distintas, mas isso não nos torna melhores ou piores, apenas diferentes. Escrito pela psicóloga colombiana Manuela Molina, A nossa pele arco-íris é um convite para falarmos sobre as nossas diferenças e, também, sobre o que nos une como seres humanos. Através de belas ilustrações e de textos simples, as crianças poderão entender por que razão temos diferentes cores de pele. Um livro que encoraja os mais novos a tratarem todos os seres humanos com o mesmo respeito e compaixão, e que constitui uma ferramenta crucial para conversar sobre racismo desde a primeira infância.

Neste livro, as crianças vão poder perceber a que se devem as diferenças nas cores da pele, um fator biológico que não nos torna melhores nem piores. Com belas ilustrações e texto simples, explora a ideia do racismo e capacita os mais pequenos a agir para tratar todos os seres humanos com o mesmo respeito e compaixão.



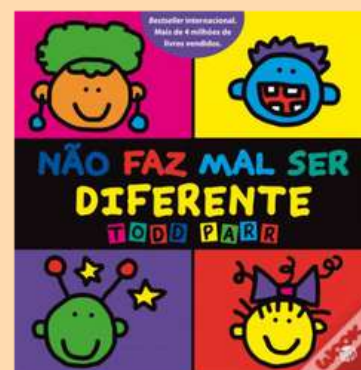
Todos Fazemos Tudo (Madalena Matoso)

Há personagens – homens, mulheres, novos e velhos – e uma grande diversidade de atividades que estas personagens poderão viver. Na parte superior das páginas é revelada a sua identidade – se masculina, se feminina, se mais nova ou mais velha; na parte inferior revelam-se as ações – cozinhar, tratar de bebés, fazer jardinagem, conduzir tratores ou tocar guitarra. Não se representam apenas as chamadas “tarefas domésticas”, habitualmente lembradas quando o tema da igualdade é tratado, mas também atividades profissionais e momentos de lazer. Não se representam apenas homens e mulheres, mas pessoas de diferentes idades e origens, dando ao livro uma dimensão maior de Igualdade que não apenas a de género. Aos leitores caberá fazer as diferentes combinações. Virando as páginas é possível trocar as personagens e/ou as atividades e observar como, pelo menos neste livro, não há preconceitos nem ideias feitas. Aqui todos fazemos tudo: avós de prancha de surf debaixo do braço, pais a estender a roupa, mães com jeito para o bricolage, tudo acontece com naturalidade. Resultado de um concurso de criatividade lançado pelo município de Genebra, “Todos fazemos tudo” é um projeto original das Éditions Notari, criado com o objetivo de promover a igualdade entre homens e mulheres.



Não Faz Mal Ser Diferente (Todd Parr)

O que nos individualiza e diferencia dos outros? Não faz mal ser adotado. Não faz mal andar sobre rodas. Não faz mal ter orelhas grandes. Usando palavras simples e ilustrações ousadas, este livro original e divertido vai ensinar aos mais pequenos que não faz mal ser diferente, muito pelo contrário!



Referências legais e institucionais

- Direção Geral de Educação, 2018
Para uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática.



- Direção-Geral da Educação, 2024
Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo.

- Comissão Europeia, 2023
Promover a diversidade e a inclusão nas escolas da Europa



- UNESCO, 2016
Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos.



7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da diversidade, equidade e inclusão nas escolas é um **processo contínuo que se constrói todos os dias, em cada interação e em cada atividade**. As Jornadas da Diversidade representam um ponto de partida mas o verdadeiro impacto a longo prazo está na continuidade e no compromisso.

Desta forma, **recomenda-se que as escolas integrem as temáticas de diversidade e inclusão de forma transversal** no seu Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades. As sessões propostas neste manual devem ser vistas como pontos de partida para novas iniciativas, debates, projetos de turma ou atividades de cidadania que envolvam toda a comunidade escolar.

A manutenção de um trabalho contínuo garante que os valores da equidade, do respeito e da pertença não se esgotam num momento formativo, mas se tornam parte integrante da cultura da escola. É esse compromisso que assegura uma educação verdadeiramente transformadora e sustentável, capaz de preparar as crianças para uma sociedade plural, empática e justa.

FICHA TÉCNICA

Conteúdo desenvolvido por:



Associação Portuguesa Para a Diversidade e Inclusão



The Equator Company



Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local



Universidade Nova de Lisboa

Outras entidades envolvidas:



Agrupamento de Escolas Aver-o-Mar



Associação Mutualista Montepio/Fundação Montepio



Agrupamento de Escolas Ibn Mucana

Design desenvolvido por: APPDI

janeiro 2026

